

Experiência Didática

**Sonhar para
transformar**

Marina Rezende Lisboa

FICHA TÉCNICA

Temas Igualdade, desigualdade e respeito às diferenças.

Resumo Esta Experiência Didática parte de algo comum a todos: os sonhos. Com reflexões sobre sonhos individuais e coletivos, serão trabalhados os conceitos de igualdade entre os seres humanos, equidade, desigualdade social e direito à diversidade.

O(a) professor(a) conduzirá os(as) estudantes por uma investigação sobre o tema com reflexões sobre sonhos retratados em obras de arte e registros históricos; relatos dos adolescentes; entrevistas com pessoas da comunidade; biografias de pessoas que lutaram e conquistaram direitos. Também serão apresentados dilemas com base em casos reais registrados em notícias, por meio dos quais os(as) estudantes serão desafiados(as) a se colocarem no lugar de outras pessoas. Afinal, o exercício da empatia é imprescindível para valorizar a convivência entre todas as pessoas e contribuir para eliminar preconceitos e estereótipos. Ninguém é igual a ninguém — essa é a nossa beleza humana!

Por fim, será proposta a criação de vídeos que apresentem um resultado das reflexões e dos aprendizados.

Objetivo geral Compreender a importância da equidade na construção de realidades sociodiversas, com a promoção da igualdade de direitos e do respeito às diferenças. Desenvolver as habilidades de formular, negociar e defender ideias baseadas em fatos reais no contexto da diversidade.

Competências gerais da BNCC

Competência geral (6). Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida individual, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência geral (7). Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões

comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência geral (9). Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de nenhuma natureza.

Habilidades dos componentes curriculares da BNCC

→ **História** 9º ano

Anarquismo e protagonismo feminino

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

→ **Língua Portuguesa** do 6º ao 9º ano

Leitura: Relação entre textos

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF89LP33) Ler de forma autônoma **e compreender** — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica,

narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Oralidade: Produção de textos jornalísticos orais

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, posicionando-se perante eles.

(EF69LP14) Formular perguntas **e decompor**, com a ajuda dos(as) colegas e dos(as) professores(as), tema/questão polêmica, explicações e argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa, buscando, em fontes diversas, informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

→ **Arte** do 6º ao 9º ano

Artes visuais: Contextos e Práticas

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

META 5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

META 10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e

política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra questão.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

META 16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Tempo de implementação De 12 a 16 encontros (de 3 a 4 semanas).

Público sugerido Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) em situação de distorção idade-série, bem como estudantes dessa etapa de ensino que são público-alvo da educação inclusiva e de outras modalidades de ensino.

Recursos necessários Os recursos sugeridos estão descritos em detalhes no Repositório da Experiência Didática. No entanto, a experiência poderá ser realizada utilizando outros materiais e adaptada a um contexto analógico. O importante é que o convite à participação na Experiência Didática considere os recursos existentes e o imperativo de não deixar ninguém para trás!

	JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
MOBILIZAÇÃO	- Trabalhar os conceitos de igualdade entre as pessoas, equidade, desigualdade social e direito à diversidade, com base na reflexão sobre sonhos individuais e coletivos. Dessa forma, envolver os(as) estudantes na proposta da	- Identificar características humanas comuns a todos(as) nós. - Refletir sobre as diferentes projeções para sonhos comuns	- Roda de conversa sobre o que são os sonhos. - Apresentação de sonhos pessoais e sonhos para a humanidade retratados em obras de arte, em letras de música, em fatos históricos, em biografias e em vídeos, estimulando a observação do que todos(as) temos de igual. - Apresentação de diferentes textos e obras que tratam da temática

	<p>Experiência Didática e apresentar algo que todos(as) temos em comum para posteriormente apresentar o que nos diferencia.</p>		<p>dos sonhos ao longo da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação dos textos e das obras observadas. - Formação de roda de conversa sobre os sonhos pessoais e os sonhos dos(as) estudantes para a sociedade em que vivem. - Apresentação do desafio: "Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de realizar para alguns e tão próximos para outros?"
PREPARAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar os sonhos de diferentes atores da comunidade e o que eles poderão proporcionar aos(as) estudantes para que reconheçam situações de desrespeito às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer quais são os sonhos (enquanto perspectivas de vida) das comunidades escolar e familiar, para os indivíduos e para a sociedade em que vivem, por meio de entrevistas. - Conhecer as características do gênero textual "entrevista". 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar. - Registro das respostas das entrevistas.
INVESTIGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar nos(as) estudantes o desejo de mudar a própria realidade ao identificar nessas histórias os sonhos de transformar a realidade e superar as desigualdades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os desejos identificados por meio das entrevistas aos sonhos de figuras públicas ou locais que representem as minorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de biografias de diferentes personalidades. - Comparação das biografias com os resultados das entrevistas, relacionando-os.
SOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Combater o desrespeito e a 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a posição de diferentes atores 	<ul style="list-style-type: none"> - Representação de dilemas reais que retratam

	intolerância, fator primordial para o desenvolvimento da empatia.	da sociedade para reconhecer a importância da luta de grupos sociais excluídos e distintos.	situações de preconceito e desrespeito às diferenças. - Análise dos dilemas representados.
COMUNICAÇÃO	- Desenvolver uma linguagem adequada, capaz de sensibilizar a comunidade, no sentido de respeitar as diferenças e disseminar o conhecimento produzido, reconhecendo o trabalho dos(as) estudantes.	- Sintetizar os aprendizados em relação ao tema e produzir um material coletivamente.	- Produção de vídeos com mensagens que promovam o respeito às diferenças. - Compartilhamento dos vídeos nas redes sociais dos(as) estudantes.
REPERCUSSÃO	- Criar condições para que os aprendizados desenvolvidos ao longo da Experiência Didática se mantenham vivos e disponíveis para os demais atores da comunidade escolar.	- Ampliar as discussões sobre o tema e fomentar mudanças para coibir ações de desrespeito às diferenças.	- Elaboração de painel de divulgação e interação. - Roda de conversa para divulgação dos vídeos produzidos com os diferentes atores da comunidade escolar e familiar.

Introdução

Vivemos um tempo em que o conceito estético da beleza segue uma padronização, e os comportamentos e gostos têm uma lógica globalizada e ditada pelas potências mundiais. Tal padronização gera preconceito, tratamento desigual e injustiças sociais. Com a percepção de que não há homogeneidade e o reconhecimento de que todos somos diferentes — nos gostos, na cor da pele, na visão de mundo, no formato do corpo, nas características dos cabelos, nas crenças e na forma de pensar —, parte desse preconceito se desfaz e semeia-se o desejo de um futuro com mais respeito à diversidade. O conceito de sociodiversidade é essencial para essa construção. Assim como o reconhecimento de que nossa sociedade é composta de grupos culturalmente diferenciados, com formas de organização particulares e uma

representação cultural, social, religiosa, econômica e práticas transmitidas pelas tradições.

Pensando no que nos une e no que nos distancia é que esta Experiência Didática foi planejada. A ideia, professor ou professora, é levar os(as) estudantes a perceber que a empatia é a base da construção de um mundo que respeita as diferenças e que tal mundo faz parte das aspirações dos mais diferentes grupos étnicos e classes sociais.

As etapas seguem uma proposta com opções de adaptação para que seja escolhido o que melhor se encaixa na realidade dos(as) estudantes. Que esta Experiência Didática traga para sua comunidade escolar a possibilidade de criar um ambiente em que as diferenças são vistas, entendidas e acolhidas.

MOBILIZAÇÃO

Número de aulas: 2.

Objetivo da etapa: Refletir sobre o que todos temos em comum — os sonhos — por meio de diferentes gêneros textuais e formas de expressão cultural (música, arte, biografia, vídeo etc.).

ENCONTRO 1 - Os sonhos



Tempo previsto: 60 minutos

Para começar e mobilizar os(as) estudantes nesta Experiência Didática, a proposta é partir do que é comum a todos os seres humanos: os sonhos.

O conceituado neurocientista Sidarta Ribeiro afirmou em uma de suas entrevistas¹ que todos os seres humanos sonham. Perceba que não foi preciso estabelecer nenhum parâmetro ou condição para fazer essa afirmação. Bastou dizer que TODOS os seres humanos sonham, sem exceção. O sonho tem a função de consolidar o que sabemos, esquecer o que é inútil e misturar memórias de forma a gerar novas memórias e novas estratégias comportamentais. Isso nos ajuda a ter criatividade e coragem para a resolução de problemas. Veja, professora ou professor, quão rica essa temática pode ser

¹ A entrevista mencionada foi cedida ao jornal *Nexo* e encontra-se disponível no seguinte link: www.youtube.com/watch?v=pUgnRnYLLmc, acesso em 2 de dezembro de 2021.

para nós, educadores(as). Da maneira descrita, podemos associar o sonho, direta ou indiretamente, a boa parte da assimilação e da aquisição de aprendizado. Seria bastante interessante iniciar a conversa sobre o que será desenvolvido compartilhando curiosidades sobre os sonhos com os(as) estudantes.

Nossos sonhos

Comece o encontro dividindo com as e os estudantes informações sobre as funções dos sonhos. Permita que eles(as) se expressem livremente sobre o assunto e aproveite o momento como uma forma de aproximação com o grupo e entre o grupo e o contexto que norteará a primeira fase desta Experiência Didática. Estimule a participação de todos(as) por meio da seguinte pergunta, que deve ser feita e conversada em pares:

Você lembra de seus sonhos ao acordar?

Não é necessário dividir o tempo igualmente entre os(as) estudantes. Alguns(mas) se sentirão à vontade para compartilhar suas experiências, outros(as) se manterão mais calados(as). Essa diferença existe em qualquer grupo social e, para nos mantermos em consonância com o que queremos construir a partir desse primeiro encontro, é muito importante saber aceitar e respeitar as respostas e os silêncios. Por outro lado, caso existam estudantes que não se manifestem, vale reforçar que o espaço está aberto e que você quer ouvir as experiências de todos(as) e de cada um(a) deles(as). Você pode reiterar que cada participação individual torna a atividade mais qualificada e rica para todas as pessoas.

Cuide para que os(as) estudantes que apresentam entraves na comunicação (não verbais, com problemas na fala ou mesmo os mais tímidos) se expressem. Para isso, esses(as) estudantes podem responder às perguntas com a linguagem gestual, mostrando um material previamente planejado, desenhando etc.

FLEXIBILIZANDO

Alguns(mas) estudantes são mais tímidos(as) e não se sentem confortáveis em compartilhar informações verbalmente. Para esses(as), ofereça a opção de se expressarem por escrito com registros no caderno, num mural coletivo em sala de aula ou de outra forma que se sintam mais confortáveis.

Para os(as) estudantes que não se lembrarem do que sonham e até duvidarem que realmente sonhem, compartilhe a dica: “Antes de dormir, faça esta autossugestão, repetindo para si mesmo(a): *Vou sonhar, vou lembrar e vou*

registrar!” Segundo o neurocientista Sidarta Ribeiro, citado anteriormente, essa autossugestão costuma funcionar.

Os sonhos como desejos

Depois dessa conversa inicial, explique aos(as) estudantes que os sonhos também estão associados aos nossos desejos. Se considerar pertinente, leia o trecho a seguir sobre as ideias de Freud a respeito do desejo e do sonho:

Que o desejo seja o causador do sonho, que a realização desse desejo seja o conteúdo do sonho, é uma de suas características principais. A outra característica, igualmente constante, é que o sonho não apenas dá expressão a um pensamento, mas apresenta, sob forma de uma experiência alucinatória, aquele desejo realizado. “Quero atravessar o lago”, diz o desejo que enseja o sonho; o sonho em si tem por conteúdo “estou atravessando o lago”. (FREUD, [1916-1917] 2014, p. 172)

Explique que muitas vezes chamamos de sonho os nossos desejos conscientes, ou seja, o que queremos conquistar. Essa é outra particularidade dos seres humanos: todos(as) nós temos desejos. Sobre os desejos persistentes devem se ancorar os projetos de vida. Identificá-los facilita esse planejamento e, por consequência, sua realização.

Comente que, ao longo da história, o sonho e a representação do inconsciente de muitas personalidades tornaram-se públicos ou serviram de inspiração para a criação de diferentes obras. Exemplifique compartilhando com os(as) estudantes os exemplos a seguir. Você pode escolher quantos quiser e também pode inserir textos, vídeos, músicas etc. de sua preferência. O compartilhamento pode ser feito por meio de uma exposição verbal, de apresentação de vídeo, de leitura de texto ou de outra forma que seja mais pertinente ao grupo de estudantes. Vale lembrar que todos(as) os(as) estudantes devem ter acesso a esses conteúdos. Assim, diversificar as formas de apresentação de um mesmo conteúdo pode gerar mais participação, além de não deixar ninguém de fora. A utilização de materiais multissensoriais ou de diferentes meios e modos de apresentar um mesmo conteúdo é também uma maneira de valorizar, de fato, a diversidade e ajudar o grupo a ter essa questão como tema mobilizador. Disponibilizamos a seguir alguns desses recursos. É importante destacar que a leitura das obras de arte precisa ser mediada para que seja compreendida. Para isso, você pode convidar a professora ou o professor de Artes para auxiliar na contextualização e na descrição das obras selecionadas. Para cada obra escolhida, estimule a interpretação fazendo perguntas. Algumas sugestões de questões estão disponíveis logo após a obra.

Professora ou professor, você encontrará no repositório um artigo sobre a acessibilidade de obras de arte para pessoas com deficiência visual. Caso haja estudantes com deficiência visual, utilize-se da descrição das imagens para

criar a possibilidade de relação entre as cores utilizadas e as emoções envolvidas.

FLEXIBILIZANDO

Identificar alguma figura pública ou referência local de cantora ou cantor, artista plástico(a), compositora ou compositor, pessoas da comunidade com uma história inspiradora etc. que possa servir de exemplo para a atividade que será desenvolvida. Isso tornará o grupo mais potente e gerará um clima de pertencimento.

Essas questões têm a finalidade de introduzir as reflexões mais complexas que queremos desenvolver ao longo desta Experiência Didática. Não há certo ou errado, apenas levantamento de visões prévias a respeito do tema. Portanto, não corrija os(as) estudantes em suas análises, pelo contrário, estimule-os(as) a fazer da maneira mais profunda possível.

1. “A vida é um desafio” (Racionais MC’s)

“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo

Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol.

Vai vendo!

Mas o sistema limita nossa vida de tal forma

E tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver.

Os anos se passaram e eu fui me esquivando do círculo vicioso.

Porém o capitalismo me obrigou a ser bem-sucedido.

Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico (...)”

Clipe disponível em:
www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html, acesso em 2
de dezembro de 2021.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) Qual sonho é descrito nesse trecho da canção?

Espera-se que (os)as estudantes identifiquem no texto o sonho de ser jogador de futebol.

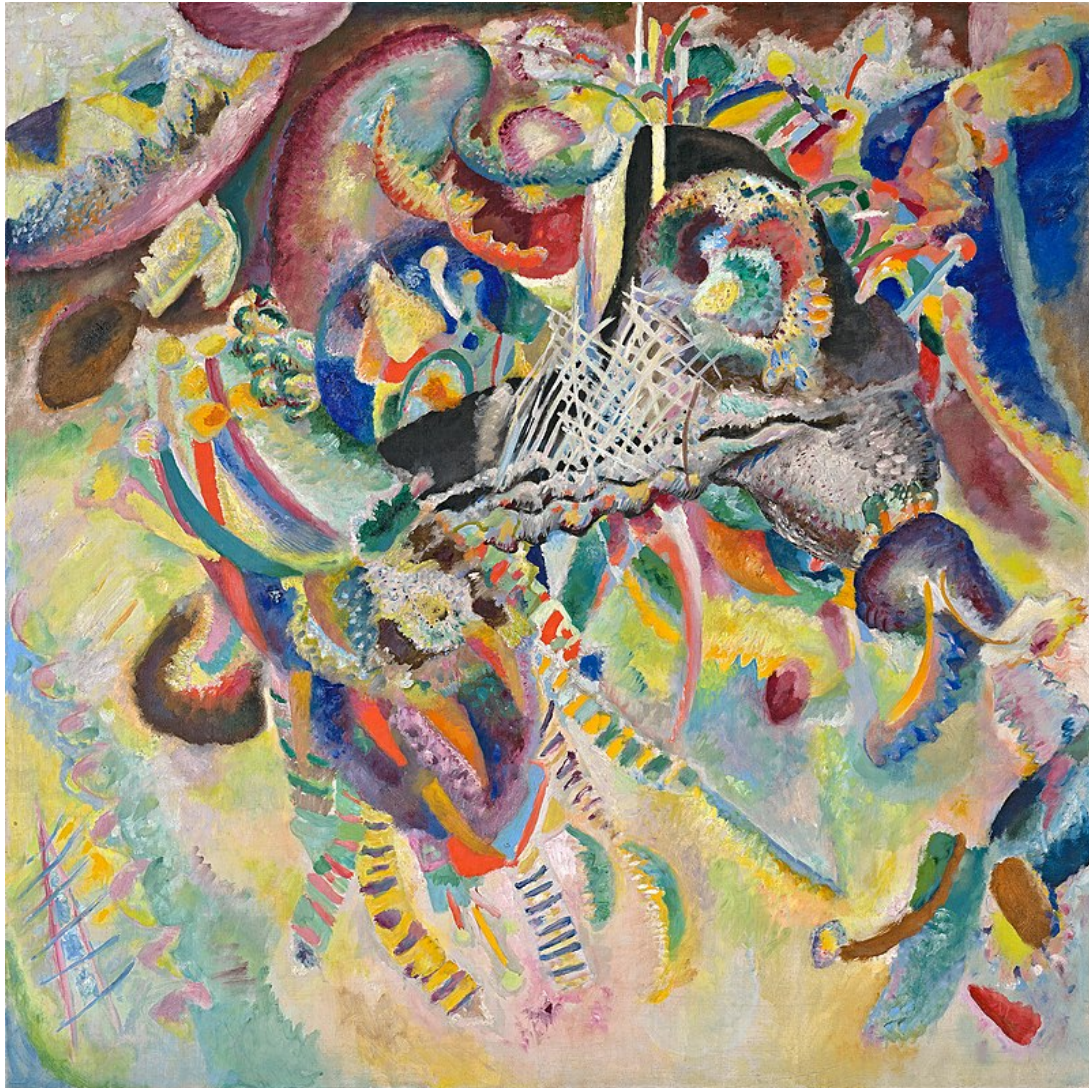
b) Você sonha ou já sonhou em ser um(a) atleta de sucesso? Você acha que seria fácil atingir esse sonho? Justifique.

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que é preciso esforço e oportunidade para realizar sonhos como esse.

c) Por que você acha que o autor da canção precisou escolher entre sonhar e sobreviver?

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que, devido às dificuldades econômicas, o autor precisava trabalhar e não tinha como se dedicar à conquista do sonho de ser jogador de futebol.

2. “Fuga”, de Kandinsky, óleo sobre tela (1914).



Descrição da imagem: Reprodução de quadro *Fuga*, de Kandinsky (óleo sobre tela) Obra abstrata com muitas cores e tons, predominantemente de amarelo, azul e vermelho.

→ Versão

digital:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky#/media/Ficheiro:Fugue.J](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky#/media/Ficheiro:Fugue.JPG)

PG

Sugestões de perguntas de interpretação

a) Que emoções estão impressas nessa tela? Por quê?

A resposta a essa pergunta é pessoal. Alguns(mas) estudantes podem relacionar a diversidade de cores a emoções de alegria. Outros(as) associam a uma sensação de confusão ou angústia.

b) Relacionando o título e a obra, qual parece ser o sonho do artista?

Espera-se que os(as) estudantes relacionem o título da obra a alguma situação que o artista não queira mais viver e a sentimentos que não queira mais sentir etc.

3. Trecho do discurso de Martin Luther King: “Eu tenho um sonho” (1963).

Recomendação

Antes da leitura do trecho desse discurso, é importante contar (aos) às estudantes quem foi Martin Luther King (1929-1968), pastor batista e um dos principais líderes negros na luta contra a discriminação racial nos Estados Unidos. Ativista político, Martin reivindicava salários dignos e mais postos de trabalho para a população negra.

“(…) Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença — nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo o estado de Mississípi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje! (…)”

→ Excerto em vídeo: <https://globoplay.globo.com/v/2786342/>, acesso em 20 de outubro de 2020.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) A que se refere o sonho de Martin Luther King?

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que Martin Luther King sonha com um mundo livre de preconceitos contra negras e negros.

b) No que Martin Luther King se baseia para considerar que as pessoas precisam ser tratadas da mesma forma?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que Martin Luther King afirma que todos(as) somos criados(as) da mesma forma, por isso não devemos ser julgados pela cor da pele.

4. “O sonho”, Clarice Lispector

“Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer. (...)”

→ Versão em vídeo disponível em:
www.youtube.com/watch?v=sg5szOJn43I, acesso em 2 de dezembro de 2021.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) Por que devemos sonhar, segundo Clarice Lispector?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que a autora defende que a vida é única e por isso deve ser vivida com liberdade.

b) A realização dos sonhos depende apenas do que queremos?

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que, dependendo do sonho, é necessário mais do que vontade para concretizar o que se quer.

c) Será que realmente só temos uma chance de fazer o que queremos? Reflita sobre as situações cotidianas nas quais nós temos oportunidade de fazer novas escolhas e novos caminhos.

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Você, professora ou professor, pode incitar a reflexão sobre os(as) estudantes que estão em situação de distorção idade-série. Questiona se os(as) estudantes que estudam na turma de um programa de enfrentamento da distorção idade-série estão tendo uma nova chance.

5. *O Sonho de Joaquim* (1304-1306), de Giotto (1266-1337). Afresco, 200 x 185 cm, Cappella degli Scrovegni, Vêneto, Itália.



Descrição da imagem: Reprodução do quadro *O Sonho de Joaquim*, de

Giotto. A obra representa a anunciação do anjo a Joaquim por meio de um sonho.

→ Versão

digital:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Giotto_di_Bondone_-_Joachims_Dream_-_Capella_degli_Scrovegni.jpg, acesso em 2 de dezembro de 2021.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) Que sentimentos ou provocações essa imagem desperta?

Para essa pergunta os(as) estudantes trarão respostas pessoais.

b) Para você, o sonho é retratado como algo bom na imagem?

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que o aspecto angelical remete a algo bom.

Conclua essa etapa perguntando aos(às) estudantes se os textos e as obras interpretadas apresentam algo em comum com os sonhos deles(as) próprios(as). Deixe que se manifestem livremente a respeito da questão.

Recomendação

Cabe a você, professora ou professor, decidir sobre o número de textos que serão analisados, de acordo com o interesse de seu grupo de estudantes e com o tempo de concentração mais pertinente no momento. É importante sempre manter a acessibilidade aos materiais como prioridade para que todos(as) os(as) estudantes possam participar das atividades propostas. Abuse do uso de imagens (vídeos e fotos) e áudios (audiobooks, programas de rádios, podcasts) para os(as) que ainda não têm acesso ao material escrito, sempre com o intuito de deixar as aulas efetivamente inclusivas. Afinal, todo mundo sonha!

ENCONTRO 2 - Nossos sonhos

Para começar o segundo encontro, lembre aos(às) **estudantes** o que foi feito no encontro anterior. É de extrema importância destacar o que **os(as)** estudantes identificaram em comum entre os próprios sonhos e os sonhos retratados nas obras analisadas. Esse será o ponto de partida para as atividades do segundo encontro.

Os sonhos de uns e os sonhos de todos

Aproveite as respostas dadas pelos(as) **estudantes** ao questionamento do final do último encontro e recordados agora e, por meio de uma conversa, proponha aos(às) estudantes que compartilhem o que cada um(a) deseja ou sonha para si mesmo(a). Isso poderá ser feito por meio da entrega de uma pequena folha a cada um(a) solicitando que escrevam ou desenhem o que desejam sem se identificarem no papel, ou por meio da gravação de um pequeno áudio etc.

O registro poderá seguir o modelo abaixo.

Tabela dos Desejos
O que desejo para mim mesmo(a)?
-
-
-
-

Reserve 10 minutos para que **os(as)** estudantes façam seus registros, orientando-os(as) a não compartilhar o que produziram com os(as) colegas. Recolha todos os registros e compartilhe-os, um por um, solicitando que tentem adivinhar a autora ou o autor de cada desejo justificando sua escolha. Essa é uma oportunidade para o desenvolvimento da empatia, colocando em jogo a atenção de cada um(a) no grupo em relação à singularidade dos(as) colegas. Um bom exercício para que todos(as) se conheçam para além das primeiras impressões e dos estereótipos. É empático porque aprofunda leituras sobre aquele(a) que é próximo(a), mas que pode ser pouco conhecido(a). A atenção aqui é ter delicadeza para não reforçar estereótipos e preconceitos já existentes. E, em vez disso, trabalhar com o que está sendo exposto pelos(as) estudantes como informações e conteúdos preciosos, valorizando o que dizem dos sonhos de cada um(a). Assim, sua tarefa, educadora ou educador, é deslocar o foco de atenção dos(as) **estudantes** de um mero jogo de

adivinhação para a percepção do que cada depoimento significa para quem o proferiu.

FLEXIBILIZANDO

Alguns(mas) estudantes podem se sentir desconfortáveis no momento da revelação da autora e do autor dos desejos. De acordo com o clima da sala, com as histórias de vida dos(as) estudantes e sua percepção da disposição dos(as) estudantes, você pode adaptar essa atividade à elaboração somente da Tabela dos Desejos, que será lida apenas pela professora ou pelo professor. Após essa leitura particular, você seleciona o que poderá ser exposto, como algo genérico, sem relacioná-lo a um indivíduo, cuidando para que seja algo que não gere sofrimento e exposição ao(à) estudante. Ainda assim vale a recomendação de trabalhar delicadamente para além dos estereótipos e preconceitos já existentes, deslocando o foco de atenção dos(as) estudantes do mero jogo de adivinhação para a percepção do significado de cada depoimento para quem o proferiu.

Aproveite o momento para identificar desejos dos(as) estudantes relacionados à vida escolar, aos sucessos escolares, aos projetos de vida etc. Com base nessa identificação, reserve um momento com todos(as) para que possam falar de suas experiências escolares, das possíveis razões que promoveram um sentimento de sucesso ou que resultaram em sensação de fracasso, de não aprendizagem, de desejo de abandonar a escola etc. Essa conversa é fundamental para que as dificuldades sejam superadas e para que eles(as) se percebam com mais alguma coisa em comum. Tais dificuldades podem ir além das questões de aprendizagem e se relacionarem à qualidade das relações, como ficar sozinho, sofrer deboche ou discriminação por parte de alguns colegas, ter vontade de pertencer e se sentir excluído, ter dificuldade de se expressar, ser pouco valorizado e reconhecido etc. E, sendo assim, a realização do sonho de um(a) poderia ser também uma realização para o(a) colega.

Solicite que exponham o que desejam aos(às) colegas, à comunidade onde vivem ou à sociedade em geral. Essa exposição pode ser feita por meio de uma roda de conversa.

É interessante perceber se, durante a conversa, os(as) estudantes conseguem identificar sonhos semelhantes entre eles(as). Para ajudar nessa percepção, elenque os desejos expostos em um quadro, usando o modelo a seguir. Caso estejam tímidos(as), estimule-os(as) a participar, sendo você o primeiro ou a primeira a expor os próprios desejos.

Tabela dos Desejos

O que eu desejo profissionalmente, socialmente, politicamente, ambientalmente e economicamente e como esses desejos podem impactar minha comunidade?

-
-
-
-

Apresentando o desafio

Já sabemos de algo que nos conecta, então é chegada a hora de estimular o reconhecimento do que nos diferencia. Faremos isso por meio da apresentação do desafio maior desta Experiência Didática.

Informe aos(as) estudantes que nas próximas aulas eles (as) terão a missão de descobrir a resposta à seguinte pergunta:

Por que alguns sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns(mas) e tão próximos para outros(as)?

Escreva esse desafio no quadro, leia e exemplifique até que todos(as) os(as) estudantes compreendam e, então, proponha que levantem hipóteses para as respostas. Atente-se às hipóteses levantadas e reproduza-as no quadro. Se perceber que algum(a) estudante não está participando, tente incentivá-lo(a) a se envolver e, caso considere interessante, explique novamente a atividade e a importância de todos(as) estarem juntos(as). Depois aprofunde a análise da questão refinando os questionamentos que embasaram essas respostas. Para isso questione a turma:

1. O que é preciso para que os sonhos sejam realizados?

É esperado que, para essa pergunta, os(as) estudantes reconheçam a necessidade de tempo, dinheiro, esforço e oportunidades para a realização dos sonhos.

2. Por que sonhos simples de ser realizados por alguns(mas) parecem impossíveis para outros(as)?

Diante das respostas do questionamento anterior, é esperado que os(as) estudantes reconheçam as diferenças econômicas, raciais, étnicas, entre outras, além da sorte, como facilitadores ou dificultadores da realização dos sonhos.

Depois de respondidas essas questões, retome as hipóteses levantadas e registradas no quadro e, com a ajuda dos(as) estudantes, registre-as, caso necessário, de forma que elas fiquem coerentes com as análises mais profundas que acabaram de fazer.

Solicite, então, aos(às) **estudantes** que registrem em diferentes suportes o desafio e as hipóteses lapidadas que acabaram de elaborar.

Finalize o encontro comentando com **os(as) estudantes** que as hipóteses levantadas serão reexaminadas nas aulas seguintes, de acordo com o desenvolvimento das atividades que serão propostas nos próximos encontros. Esta é a dinâmica de uma pesquisa: levantar perguntas, respondê-las por meio de hipóteses e buscar evidências válidas para essas respostas.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de mobilização, sugerimos que seja dado maior enfoque às habilidades (EF67LP27) e (EF69AR05), buscando verificar se **os(as)** estudantes apresentam domínio em:

- expor oralmente suas interpretações das obras apresentadas;
- apresentar com clareza e coesão seus sonhos pessoais de maneira escrita e os sonhos para a sociedade de maneira oral.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento e observação sobre a participação **dos(as)** estudantes nos momentos de roda de conversa e na resolução dos questionamentos propostos.

Professor ou professora, caso você perceba que na turma existem outras formas de expressão e comunicação que podem compor seu repertório e que atendam aos requisitos de avaliação propostos, incentive a utilização dessas opções para que nenhum(a) estudante fique de fora. Esse movimento vai trazer a questão da acessibilidade e da empatia para dentro do próprio desenvolvimento da Experiência Didática, aprimorando-a.

PREPARAÇÃO

Número de aulas: 2

Objetivos da etapa: Conhecer, por meio de entrevistas, quais são os sonhos (no sentido de projetos de vida) da comunidade escolar e da família, para si mesmo e para a sociedade em que vive. Conhecer as características do gênero textual “entrevista”.

ENCONTRO 3 - O que é uma entrevista?



Tempo previsto: 60 minutos

Nesse encontro vamos estruturar a principal ferramenta de nossa metodologia para pesquisar e desvendar a resposta para o questionamento desta Experiência Didática: **Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns(mas), e tão próximos para outros(as)?** Trata-se do desenvolvimento de uma pesquisa que deverá ser realizada com a comunidade escolar.

O que é uma entrevista e como fazê-la

Inicie o encontro lembrando aos(às) **estudantes** o desafio desta Experiência Didática. Comente que, como forma de descobrir a resposta do desafio, eles(as) deverão realizar entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar.

Questione se eles(as) sabem o que é uma entrevista e solicite que dois ou três compartilhem suas percepções. Converse a respeito do poder desse gênero textual. Para lhe auxiliar na construção dessa conversa, leia o trecho a seguir.

Em suas aplicações, a entrevista é uma técnica de interação social. Por meio dela, busca-se uma interpenetração informativa que visa quebrar isolamentos sociais, grupais, individuais; pode ainda servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em seus diversos usos nas Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo objetivo fundamental é o inter-relacionamento humano. Enquanto gênero jornalístico, a entrevista

pode ser definida como uma técnica eficiente na obtenção de respostas pré-pautadas por um questionário. FÁVERO & ANDRADE (1998, p. 154-155) apud ESSENFELDER (2005, p. 6)

Como se pode observar no texto acima, a entrevista não só guiará a resposta para nosso desafio como também aproximará os(as) estudantes e a escola da comunidade escolar, fazendo com que conheçam um pouco do que pensam diferentes sujeitos. Isso será de grande importância para que consigamos atingir o objetivo maior desta Experiência Didática: compreender a importância da equidade na construção de realidades sociodiversas, com a promoção da igualdade de direitos e do respeito e da valorização das diferenças humanas.

Para que os(as) estudantes se familiarizem com o gênero, distribua cópias ou apresente o vídeo de uma entrevista sobre igualdade de direitos e respeito e valorização das diferenças, e solicite que analisem em duplas. A aprendizagem em pares é uma importante ferramenta pedagógica. Você pode escolher uma entrevista que contemple a temática e esteja de acordo com os interesses dos(as) estudantes. Ou pode utilizar o trecho da entrevista de Djamila Ribeiro, filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira, importante figura contra o racismo no Brasil, ao programa *Roda Viva*, da TV Cultura, disponibilizado no *Jornal da Cultura*, disponível no link a seguir. Para escolher, perceba qual é a forma mais acessível para sua turma, de modo que ninguém fique de fora.

[Roda Viva: Djamila Ribeiro fala sobre racismo estrutural, feminismo negro e política - YouTube](#), acesso em 2 de dezembro de 2021.

Independentemente da escolha que fizer sobre a entrevista que será usada, a atividade para sua interpretação poderá ser a mesma. Solicite a cada estudante da dupla que explique para o(a) colega o que entendeu como característica desse tipo de gênero textual. Depois faça perguntas referentes à entrevista selecionada, como as sugeridas a seguir:

- 1) Quem participou da entrevista?
- 2) Sobre o que falaram?
- 3) O(a) entrevistador(a) parecia entender do assunto da entrevista?
- 4) Você consegue apontar características da pessoa entrevistada?
- 5) A entrevista o(a) deixou com vontade de saber mais sobre o(a) entrevistado(a)?

Por meio dessas perguntas, você terá a oportunidade de avaliar quanto os(as) estudantes foram capazes de compreender o conteúdo abordado na entrevista e o modo de entrevista utilizado. As respostas vão variar de acordo com a entrevista utilizada.

Para finalizar, explique aos(às) **estudantes** que a entrevista é um gênero textual que explicita um diálogo entre duas ou mais pessoas, no qual o(a) entrevistador(a) faz perguntas ao(à) entrevistado(a) com a intenção de obter informações para reforçar e complementar o conteúdo estudado previamente. Saliente que esse tipo de texto é muito usado pelos meios de comunicação como ferramenta de informação.

ENCONTRO 4 - Construindo a entrevista



Tempo previsto: 60 minutos

Relembre aos(às) **estudantes** que, no encontro anterior, eles(as) tiveram a oportunidade de aprender o que é e para que serve uma entrevista. Avise que neste encontro eles(as) vão construir o roteiro das entrevistas que serão realizadas com diferentes sujeitos da comunidade escolar a fim de tentar obter respostas ao desafio desta Experiência Didática.

Construindo o roteiro de uma entrevista

Reúna **os(as) estudantes** em trios ou quartetos. A escolha dos integrantes pode ficar a seu critério ou ser acertado com a turma, mas é importante garantir que **estudantes** com diferentes habilidades componham cada um dos grupos. Lembre-se de que a valorização da diversidade não é um favor. Ela é um meio de aumentar a qualidade das produções por agregar diferentes competências e habilidades com o mesmo propósito. Grupos heterogêneos devem ser sempre a meta para que, a partir do exemplo, possamos fomentar a convivência **dos(as)** estudantes na diversidade e aplicar na prática essa palavra tão frequente no discurso ou no âmbito conceitual. Ou seja, se entre **os(as)** estudantes houver dois ou mais que sejam articulados(as) e desenvoltos(as) para se expressarem, divida a turma em trios ou quartetos para que haja um equilíbrio. Nossa atividade deve instigar e fomentar a participação de todos(as), sem exceção!

Reescreva a pergunta do desafio na lousa para que a turma a tenha clara na mente e foque o que realmente importa: **Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns(mas), e tão próximos para outros(as)?**

Entregue uma folha e canetas aos trios ou quartetos e solicite que discutam e proponham de quatro a seis perguntas para serem feitas a pessoas distintas a fim de obter a resposta para o desafio. Novamente, caso alguns(mas) estudantes não tenham possibilidade de se expressar por meio da escrita, avise que a participação poderá ser feita da maneira que cada um(a) tiver mais habilidade. Pode-se pedir ao grupo que se responsabilize perante o(a) colega (com alguma deficiência ou dificuldade na comunicação oral ou escrita), de forma a garantir sua expressão. É importante que, frente à diferença, não seja só a professora ou o professor a propor soluções para essa expressão. A relação dos pares é muito potente! Problematize para o grupo quais são os papéis possíveis para cada um(a).

Para a elaboração das perguntas, os(as) estudantes devem estar atentos(as) aos seguintes itens:

- o perfil das pessoas que serão entrevistadas deve estar definido. Oriente os(as) estudantes a pensar em perguntas tanto para jovens quanto para adultos, incluindo pessoas que estudaram ou começaram a estudar em idade avançada;
- eles(as) não devem perguntar ao entrevistado ou à entrevistada a questão do desafio diretamente, mas, sim, elaborar perguntas sobre os sonhos e os desejos dessas pessoas, para si mesmas e para a sociedade;
- com as respostas em mãos, eles(as) devem verificar as hipóteses levantadas na etapa anterior para comprová-las ou descartá-las.

Recomendação

Deixe a turma trabalhar, de 15 a 20 minutos, na elaboração dessas perguntas e circule na classe para motivar os(as) estudantes a sanar as dúvidas que surgirem.

Selecionando as perguntas

Quando esse tempo acabar, escolha uma pessoa de um dos trios ou quartetos para expor as perguntas construídas. Escreva as perguntas no quadro ou em outro suporte e questione os(as) demais estudantes da sala se concordam com elas. Essa é uma forma de desenvolver a argumentação dos(as) estudantes. Oriente-os(as) a tentar convencer os(as) demais estudantes a concordar com suas ideias a respeito das perguntas que devem ser feitas. Para isso, estimule os(as) estudantes a usar argumentos focados no objetivo da entrevista.

Discutidas as questões do primeiro trio ou quarteto, escolha um representante de outro grupo para que apresente também suas questões. Dessa vez, você não deve elencar as perguntas no quadro, mas questionar os(as) estudantes se consideram pertinente trocar ou complementar alguma das questões que já

estão na lousa por outra proposta pelo segundo trio ou quarteto. Novamente permita que discutam e defendam suas opiniões sobre quais questões deverão ser feitas. Definidas essas questões, repita o mesmo procedimento com o terceiro trio ou quarteto, e assim por diante até que todos os grupos tenham apresentado suas propostas.

Durante a discussão entre os(as) estudantes sobre quais questões devem ser feitas, intervenha de um modo que estimule a percepção deles(as) sobre a eficácia das perguntas na investigação que estão realizando para responder ao desafio. Reforce que o foco não é ter uma pergunta de seu grupo contemplada, e sim que o conjunto de perguntas organizadas colaborativamente obtenha as informações necessárias para responder à pergunta central. É importante se certificar de que tais perguntas abranjam os sonhos das pessoas individualmente e também os sonhos delas em relação à sociedade.

Encomendando as entrevistas

Uma vez definidas as perguntas, os(as) estudantes devem ser orientados(as) a registrá-las. Peça também que cada um(a) deles(as), como tarefa de casa, entreviste três pessoas da comunidade onde vivem, seguindo o roteiro de perguntas elaborado nesse encontro. Os(as) entrevistados(as) devem ter perfis diferentes, englobando pessoas de gênero, raça/etnia, condição de deficiência e idade distintas. É importante que figurem tanto jovens quanto adultos(as), incluindo pessoas que estudaram (ou começaram a estudar) em idade avançada.

Oriente os(as) estudantes sobre como deverão proceder no decorrer da entrevista para que os resultados sejam satisfatórios. Seguem algumas dicas a serem consideradas:

- sempre realizar uma aproximação inicial para deixar o(a) entrevistado(a) à vontade e ao mesmo tempo demonstrar que está mobilizado(a) integralmente pela realização da entrevista;
- respeitar a visão e a história do(a) entrevistado(a), mesmo que sejam completamente diferentes das suas;
- fazer uma escuta atenta e empática;
- registrar as respostas fornecidas pelos(as) entrevistados(as) para que nenhuma informação se perca ou passe despercebida.

Recomendação

Sugira aos(as) estudantes que gravem as entrevistas com o celular, caso tenham consentimento do(a) entrevistado(a) para isso, para facilitar o registro das respostas apresentadas. Isso ajudará os(as) que não são fluentes na leitura

e na escrita. É importante orientá-los(as) a aproximar o celular do(a) entrevistado(a) para garantir a qualidade do áudio.

Para casa

Estudantes

Entrevistar três pessoas, de diferentes perfis, que façam parte da comunidade onde vivem, seguindo o roteiro de perguntas elaborado na escola. Registrar as respostas das entrevistas.

Professor(a)

Lembrar de definir e combinar a data do próximo encontro, de modo que os(as) estudantes tenham tempo hábil de realizar as entrevistas. Reforçar que os(as) estudantes precisam estar atentos para não esquecer os registros, por escrito ou gravação no celular, dessas entrevistas no próximo encontro.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF69LP14), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- propor questões pertinentes, oralmente ou por escrito, relacionadas ao tema;
- selecionar as questões mais coerentes para a construção de uma entrevista que ajude nas respostas para a questão norteadora da etapa.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes nos momentos de roda de conversa, nas discussões entre os trios ou quartetos durante a elaboração das perguntas e na seleção das melhores questões na apresentação das propostas. Fique sempre ligado(a) na questão da acessibilidade em

todos seus âmbitos. Para além da realização da tarefa, é preciso que esse processo seja colaborativo e envolva todos(as) os(as) estudantes, sem exceção.

INVESTIGAÇÃO

Número de aulas: 2

Objetivo da etapa: Relacionar os desejos identificados por meio das entrevistas aos sonhos de figuras públicas ou locais que representem grupos historicamente excluídos ou classes sociais que sofram preconceito.

ENCONTRO 5 - Sintetizando os resultados das entrevistas



Tempo previsto: 60 minutos

Inicie o encontro solicitando aos(às) estudantes que tenham em mãos os registros das entrevistas realizadas. Em seguida, inicie uma roda de conversa para que compartilhem suas percepções, dificuldades e emoções ao realizar as entrevistas. Questione se eles(as) gostaram de fazê-las, o que consideraram mais interessante, se algo os(as) surpreendeu, qual a reação das pessoas ao se sentirem ouvidas etc.

Reconhecendo semelhanças

Solicite aos(às) estudantes que leiam os registros das entrevistas e depois escreva no quadro as informações que se repetirem nesses registros e relatos, referentes aos sonhos comuns e às dificuldades comuns, por exemplo.

Aproveite esse momento para ensinar a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita, retirando, por exemplo, as repetições e os eixos de coesão da oralidade (“daí”, “né”, “então”). Coordene a atividade escutando a entrevista gravada e lendo a descrição feita pelos(as) estudantes e depois escrevendo na lousa ou no computador: “Assim se fala... mas vamos ver como podemos escrever isso de um modo que a leitora ou o leitor entenda”.

É importante que os(as) **estudantes** descrevam o perfil de cada pessoa entrevistada antes de expor os registros das respostas dadas. Dessa forma, é possível que reconheçam sonhos em comum entre pessoas de perfis semelhantes.

Depois de todos(as) os(as) estudantes apresentarem o material de suas entrevistas, chame a atenção deles(as) para os registros das situações comuns que estão disponíveis no quadro. Solicite a ajuda deles(as) para tentar organizar esses registros de acordo com o perfil das pessoas que foram entrevistadas, verificando a existência de semelhanças e diferenças.

ENCONTRO 6 - Reconhecendo padrões de desejos



Tempo previsto: 60 minutos

Nosso sexto encontro pode ser iniciado com uma retomada de tudo o que foi feito até o momento. Questione **os(as) estudantes** se lembram das etapas anteriores, o que foi possível aprender até o momento e quais são suas expectativas em relação aos encontros seguintes. Essa retomada, feita no começo de cada encontro, ajuda **o(a) estudante** a criar uma narrativa para a Experiência Didática que se desenha e facilita o entendimento, a autoavaliação da aprendizagem e a assimilação das atividades e etapas, tanto das que já foram realizadas quanto das que ainda estão por vir.

Reconhecendo as semelhanças entre os desejos de pessoas da comunidade e personalidades que marcaram nossa história

Para esse encontro é necessário garantir que **os(as) estudantes** tenham acesso ao quadro com a minibiografia de diferentes personalidades da história disponibilizado a seguir.

Personalidades da história	Minibiografia
Zumbi dos Palmares	Liderou a resistência do Quilombo dos Palmares,

(1655-1695)



Descrição da imagem:

Retrato de Zumbi dos Palmares, homem negro com camisa de cor clara e pano na cabeça, segurando um pedaço de madeira.

na Serra da Barriga, em Alagoas. Lá, as negras fugidas e os negros fugidos das fazendas dos senhores de engenho lutavam por liberdade. Pessoas escravizadas eram compradas e vendidas como mercadoria. Zumbi foi assassinado em 20 de novembro de 1695. Essa é a data comemorada hoje como o Dia da Consciência Negra.

Nísia Floresta (1810-1885)



Descrição da imagem:

Retrato de Nísia Floresta, mulher branca com cabelos brancos, camisa branca e sobrecasaca vermelha com detalhes em dourado.

Criou a primeira escola para meninas, onde ensinava, além de ler e escrever, Português, Matemática, Francês, Italiano, Ciências Naturais, Música e Dança. Pela lei, nas escolas regulares, as meninas só aprenderiam a costurar, bordar, afazeres do lar e a ser uma boa e prendada esposa. Nísia criou uma escola revolucionária, mas, ainda assim, as meninas só podiam estudar matérias básicas, enquanto os meninos tinham um currículo mais avançado.

Luiz Gama (1830-1882)



Descrição da imagem:

Retrato em preto e branco de Luiz Gama, homem negro, de barba e bigode avolumados e cabelos

Poeta, jornalista e advogado, foi um dos maiores abolicionistas do Brasil. Trabalhou ativamente para que a Lei Eusébio de Queiroz fosse cumprida. Essa lei, que proibia o tráfico de africanos, foi criada por pressão dos ingleses, mas não saía do papel, razão pela qual passou a ser chamada de “lei para inglês ver”.

curtos, semblante sério, vestindo terno e gravata.

Leolinda Daltro (1859-1935)



Descrição da imagem:

Retrato de Leolinda Daltro, mulher branca de cabelos pretos e presos, vestindo roupa de época com mangas bufantes e camisa branca.

As mulheres não podiam votar nem se candidatar a cargos políticos no Brasil. Leolinda Daltro foi professora e ativista, criou o primeiro partido político feminino e organizou a primeira passeata feminista, em 1917, para reivindicar direitos iguais entre mulheres e homens.

Bertha Lutz (1894-1976)



Descrição da imagem:

Fotografia em preto e branco de Bertha Lutz, mulher branca de cabelos claros e curtos na altura das orelhas. Ela veste roupa clara e sorri sentada de lado em uma cadeira de madeira.

Em 1934, foi eleita deputada suplente pelo Distrito Federal (Rio de Janeiro naquela época). Essas foram as primeiras eleições em que as mulheres puderam votar e se candidatar. Bertha Lutz era ativista dos direitos humanos da mulher e foi a única mulher brasileira a fazer parte da reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) para escrever a Carta dos Direitos Humanos em 1948.

Abdias do Nascimento (1914-2011)

Dirigiu a primeira peça de teatro encenada e produzida por negros. Esse grupo se chamava TEN (Teatro Experimental Negro) e se apresentou no importante Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Abdias era ativista da Frente Negra Brasileira e sua luta pretendia resgatar e valorizar a cultura negra.



Descrição da imagem:

Fotografia de Abdias do Nascimento, homem negro de cabelos e barba brancos e óculos. Ele sorri para a foto vestindo roupas com temática étnica colorida.

Afonso Arinos (1905-1990)



Descrição da imagem:

Fotografia em preto e branco de Afonso Arinos, homem branco, de óculos e cabelos penteados para trás, com semblante sério, vestindo terno e gravata.

Casos de discriminação racial fizeram com que o deputado federal Afonso Arinos criasse a primeira norma contra o racismo no Brasil, chamada de Lei Afonso Arinos. Mesmo com a lei, a discriminação em relação à cor da pele ainda não era categorizada como crime. Mas a lei foi útil para reacender o debate sobre o tema.

Maria da Penha (1945-)

Maria da Penha sofreu inúmeras agressões e tentativas de assassinato pelo ex-marido. Mesmo com as leis, a Justiça não esteve a seu favor. Após muitos anos de luta, finalmente, em 2006, foi assinada a Lei de violência contra a mulher – ou feminicídio – que age na punição para quem comete este tipo de crime. Deram então o nome de Lei Maria da Penha em homenagem a ela.



Descrição da imagem:

Fotografia de Maria da Penha, mulher branca, de óculos e cabelos escuros e curtos, sorridente, que veste blazer e camiseta do instituto que leva seu nome.

Malala Yousafzai (1997-)



Descrição da imagem:

Fotografia de Malala Yousafzai, mulher parda, que sorri usando um lenço em tons de verde, azul e amarelo para cobrir a cabeça.

Marielle Franco
(1979-2018)



Garota paquistanesa ativista que luta pelo direito das meninas de estudar. Ela queria ir para escola e, por essa razão, foi perseguida pelo grupo extremista Talibã. Depois de sofrer um ataque, que a deixou muito machucada, mudou de país e começou a lutar pela educação. Em 2014 foi a mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz.

Vereadora e ativista dos direitos humanos, Marielle dedicou a vida à redução das desigualdades, sendo reconhecida por ONGs internacionais.

Assumidamente bissexual, defendia também as causas do feminismo e da comunidade LGBTQIA+.

Foi assassinada em 2018 no Rio de Janeiro. De lá para cá muitas manifestações ocorreram, espalhando seu nome e sua luta até no exterior.

Descrição da imagem:

Fotografia de Marielle Franco, mulher negra, de cabelos curtos e presos por um lenço colorido, usando camiseta regata preta, que fala no microfone para uma plateia ao ar livre.

Reúna **os(as) estudantes** em trios e compartilhe o quadro com as minibiografias supracitadas. Reserve 5 minutos para **os(as)** estudantes navegarem pelo material e perceberem as informações contidas nele. A ideia nesse momento específico é chamar a atenção **dos(as) estudantes** para a biografia de diferentes personalidades de nossa história.

Solicite que observem as biografias disponíveis. Distribua uma personalidade a cada trio e esclareça que eles(as) ficarão responsáveis por ler a biografia e, no momento determinado, relatar a história dessas pessoas para o restante da classe.

O material conta com a biografia de: Nísia Floresta, Luiz Gama, Leolinda Daltro, Bertha Lutz, Abdias Nascimento, Afonso Arinos, Maria da Penha, Malala Yousafzai e Marielle Franco.

Professora ou professor, escolha uma das biografias e proceda à leitura comentando a narrativa. Faça perguntas para verificar a compreensão **dos(as) estudantes** e anote no quadro o que foi apreendido da história lida. Dessa forma, **os(as)** estudantes estarão preparados(as) para a leitura das demais biografias. Permita que estudem essas biografias e pesquisem informações complementares na internet caso considerem necessário. Concluído o estudo, peça a cada grupo que exponha oralmente a biografia analisada.

Recomendação

Para leitura das biografias e pesquisa das informações complementares, sugerimos o tempo de 20 minutos.

Solicite a cada trio que escolha a biografia com a qual mais se identifica ou que mais o desafia e a represente na forma de um desenho, de um poema, de uma música ou do modo que se sentir mais confortável.

Finalize esse encontro com uma roda de conversa na qual **os(as) estudantes** deverão apresentar os desenhos produzidos e trocar ideias motivadas pelo seguinte questionamento: “Há algo em comum entre as biografias lidas e os desejos e as dificuldades identificadas nas entrevistas realizadas na

comunidade escolar? O que seria?”

É possível que os(as) estudantes já consigam reconhecer os sonhos comuns associados a preconceitos, estereótipos, intolerâncias e falta de oportunidades vivenciadas por grupos específicos — dos quais, muitas vezes, eles(as) próprios(as) fazem parte. E que essas questões são estruturais, embora seus efeitos sejam sentidos individualmente. Caso não cheguem a essas percepções sozinhos(as), ajude-os(as) por meio de questionamentos.

Para casa

Estudantes:

Retornar ao quadro das minibiografias para observar com mais atenção o que não conseguiram perceber em aula.

Professor(a):

Planejar o encontro seguinte a fim de que atendam à demanda de adaptação dos resultados da entrevista para a própria realidade.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de investigação, sugerimos que seja dado maior enfoque às habilidades (EF89LP33), (EF09HI08) e (EF09HI09), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- compreender a biografia apresentada pelo(a) professor(a);
- compreender as informações presentes na biografia;
- relacionar as biografias aos desejos explícitos nas entrevistas realizadas em relação aos sonhos para a sociedade;
- perceber a importância do engajamento social na luta por direitos;

- identificar a luta de mulheres, negras e negros e pessoas com deficiência nas conquistas sociais.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes ao responder aos questionamentos sobre a biografia apresentada pela professora ou professor, bem como na síntese das informações da biografia, na participação nas rodas de conversa e nos diálogos entre os trios ou quartetos na hora da análise das biografias, na identificação das afinidades entre o conteúdo das biografias e o das entrevistas realizadas e na explanação da importância histórica das pessoas retratadas nas biografias na conquista de direitos.

SOLUÇÃO

Número de aulas: 2 ou 3

Objetivo da etapa: Conhecer a posição de diferentes atores da sociedade a fim de reconhecer a importância da luta de grupos excluídos ou classes sociais que sofrem preconceito.

ENCONTRO 7

E se fosse com você?

LP

Tempo previsto: 120 minutos

Percebemos nas batalhas retratadas nas biografias estudadas durante o encontro anterior que as dificuldades de conquistar alguns sonhos derivam do preconceito e da intolerância. Foi possível reconhecer ainda que os sonhos para a sociedade muitas vezes se relacionam com o respeito e a busca de oportunidades por determinadas parcelas da população — mulheres, negros e negras, pessoas com deficiência, sempre transversalizadas pelas condições sociais.

No entanto, apenas a percepção não é garantia de mudanças de postura. Para que, de fato, o olhar e o entendimento mudem é necessário que haja empatia. Essa é a finalidade dessa etapa de nossa Experiência Didática.

Representando dilemas

Duas das competências que devem ser desenvolvidas, de acordo com a BNCC, são a empatia e a cooperação. Pensando nisso, para trabalhar a empatia, ou seja, propor posturas e atitudes que cada um(a) deve ter em relação ao(à) outro(a) e criar possibilidades de mudanças, os(as) estudantes participarão de uma atividade na qual deverão representar personagens que viveram dilemas reais. Dessa forma, os(as) estudantes terão a oportunidade de vivenciar situações alheias à própria vida, possibilitando a visão de uma nova perspectiva.

Divida os(as) estudantes em quatro grupos e distribua um dos dilemas a seguir a cada um deles. Instrua-os(as) a se organizarem para decidir quem representará os(as) personagens. Oriente-os(as) a criar uma narrativa baseada nos dados apresentados e a planejar as falas, as ações e as interações entre eles(as) para que o(a) espectador(a) consiga compreender a história apresentada. Reserve 20 minutos para que se organizem.

Recomendação

Professora ou professor, prepare essa atividade da maneira mais indicada dentro de suas possibilidades. Se a escola contar com um grupo de teatro ou se tiver **estudantes** que gostem de representar, a apresentação dos dilemas poderá ser feita por eles(as).

Outra alteração possível é adaptar os dilemas aos principais problemas da realidade escolar.

Lembre-se de que o objetivo principal é envolver todos(as) e, quando possível, outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Afinal, ser empática ou empático tem tudo a ver com lutar pela participação de todas e todos sem exceção e em igualdade de condições!

Dilema 1

Um jovem músico de 23 anos foi preso injustamente em 2020, acusado de participar de um assalto a mão armada ocorrido em 2017.

Ele contou que estava com três amigos quando foi abordado por policiais em uma blitz depois de se apresentar como parte da Orquestra de Cordas da Grotta de Niterói. O jovem estava sem documentos e por isso foi levado.

A vítima o reconheceu por foto, na delegacia, mas a família afirma que, na hora do crime, ele estava tocando em uma padaria.

- Um(a) estudante deverá representar o jovem músico que trabalhou o dia todo, foi abordado pela polícia e preso injustamente, acusado de um crime que não cometeu.
- Outros(as) dois(duas) integrantes deverão representar os(as) policiais que faziam a blitz.
- Um(a) integrante deverá representar a pessoa que reconheceu o jovem por meio da análise de uma fotografia.
- Os(as) demais integrantes do grupo deverão representar os(as) amigos(as) e os(as) familiares do jovem.

Dilema 2

A cantora Gaby Amarantos contou em entrevista que, quando criança, por volta de 3 ou 4 anos, sonhava em ser dançarina. A mãe a levou a uma tradicional escola de balé para tentar inscrevê-la, mas foi impedida por ser negra. Gaby não tinha o perfil da escola elitizada.

Depois disso, ela nunca mais quis fazer nada ligado a dança. A menina ficou traumatizada.

- Um(a) estudante deverá representar Gaby.
- Um(a) estudante deverá representar a mãe de Gaby.
- Um(a) estudante deverá representar a funcionária ou o funcionário da escola.

Dilema 3

Uma jovem gaúcha foi a única mulher formada em um curso técnico de Mecânica Automotiva que tinha 24 **estudantes**. Mas, apesar de ter um bom currículo, simplesmente por ser mulher não conseguia emprego em nenhuma oficina mecânica.

Para poder trabalhar no que gosta, ela criou um Curso Básico de Mecânica para Mulheres.

- Um(a) estudante deverá representar a jovem mecânica gaúcha.
- Um(a) estudante deverá representar o(a) dono(a) de uma oficina mecânica que se recusa a dar emprego à jovem.

Dilema 4

Uma mulher com mais de dez anos de experiência como vendedora de roupas estava indo muito bem em uma entrevista de trabalho. Parecia que tudo daria

certo até que o entrevistador perguntou se ela tinha filhos. Por ser mãe, ela não conseguiu o emprego.

- Um(a) estudante deverá representar a candidata ao emprego.
- Um(a) estudante deverá representar o entrevistador.

Apresentação dos dilemas

Organize o espaço para que cada grupo possa se apresentar de maneira que todos(as) consigam vê-lo.

Solicite que o grupo que ficou responsável pelo Dilema 1 comece. **Os(as) estudantes** deverão representar o dilema e, se necessário, para maior compreensão, poderão explicar oralmente a história.

Assim que o grupo concluir a apresentação, organize uma roda de conversa para que **os(as) estudantes** digam o que sentiram ao ver a cena, o que foi errado, na opinião deles, e como essa situação poderia não se repetir. Para iniciar essa conversa faça o seguinte questionamento:

E se fosse com você?

Abra espaço ainda para **os(as) estudantes** responderem e comentarem se conhecem casos parecidos.

Administre o tempo para que essa conversa não ultrapasse 15 minutos, a fim de que os demais grupos tenham tempo para se apresentar.

Solicite, então, que o grupo que ficou responsável pelo Dilema 2 se apresente e, depois, assim como foi feito com o primeiro grupo, organize a roda de conversa. Repita o mesmo procedimento com os grupos responsáveis pelo Dilema 3 e pelo Dilema 4.

Concluindo a etapa

Depois da apresentação e da conversa sobre os dilemas. Faça o seguinte questionamento aos(as) **estudantes**:

Qual é nosso sonho para uma sociedade mais igualitária e que respeite as diferenças?

Motivados(as) e sensibilizados(as) pelas experiências que acabaram de viver, os(as) estudantes serão estimulados(as) a pensar de que forma esses dilemas poderiam deixar de ocorrer na vida real. Para aprofundar as argumentações, solicite aos(as) **estudantes** que reflitam sobre essas situações segundo a visão do senso comum, a visão de quem está vivendo tal experiência e a visão das autoridades envolvidas.

Utilize o tempo final desse encontro para os(os) **estudantes** conversarem e elaborarem respostas a esse questionamento.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de solução, sugerimos que seja dado maior enfoque à habilidade (EF69LP11), buscando verificar se os(os) estudantes apresentam domínio em:

- compreender os dilemas e as representações dos grupos;
- posicionar-se criticamente sobre os dilemas apresentados.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação **dos(as)** estudantes nos momentos de representação dos dilemas e nas manifestações referentes ao questionamento: “E se fosse com você?”

Comunicação

Número de aulas: 1

Objetivos da etapa: Sintetizar os aprendizados a respeito do tema e produzir um material coletivamente.

ENCONTRO 8 - Planejando vídeos



Tempo previsto: 60 minutos

Hora de assimilar tudo o que foi pensado e construído no encontro anterior. A proposta é que **os(as)** estudantes façam isso produzindo pequenos vídeos que serão compartilhados nas redes sociais para a comunidade escolar. Mais uma vez é importante discutir com a turma a questão da acessibilidade desse material. Muitas vezes podemos nos surpreender com as soluções que a própria turma produz para que ninguém fique de fora da atividade! Será que algum(a) estudante que sabe Libras ou sabe colocar legendas no vídeo? Ou que pensa em outro tipo de solução para ampliar o alcance do vídeo?

O que será gravado?

A primeira etapa para a produção do vídeo é a escrita do texto, ou seja, a elaboração da mensagem que se pretende passar. Organize os(as) estudantes em trios ou quartetos e solicite que reflitam sobre as respostas criadas no final do encontro anterior, quando discutiram sobre a construção de uma sociedade mais igualitária em termos de direitos, equitativa e com respeito e valorização das diferenças. Se for o caso, inclua o que foi discutido transversalmente em termos de acessibilidade.

Essa reflexão deverá gerar um texto curto resumindo os conhecimentos gerados ao longo desta Experiência Didática. Reserve 15 minutos para que cada trio ou quarteto escreva seu texto. Depois disso, faça a leitura e a correção desses textos.

FLEXIBILIZANDO

A forma sugerida para a produção do vídeo é uma proposta que pode ser modificada de acordo com o envolvimento dos(as) estudantes. Eles(as) podem se organizar para fazer essa produção de outra forma, na qual se sintam mais à vontade.

1, 2, 3... gravando!

Escolha um lugar silencioso e bem iluminado para a gravação dos vídeos. A captação deverá ser feita em aparelhos com os quais os(as) **estudantes** tenham familiaridade, como o próprio celular deles(as).

Permita a cada grupo que ensaie o que vai gravar. Instrua-os(as) a utilizar o aparelho celular na horizontal e comece a gravação de grupo por grupo.

Peça aos grupos que troquem as gravações entre eles(as) para verificar a qualidade da imagem e do som. Caso seja necessário, solicite a regravação do grupo e aponte o porquê desse pedido.

Compartilhando os vídeos

Quando você e o grupo considerarem que as gravações ficaram boas, permita aos(às) estudantes o compartilhamento dos vídeos com seus familiares e colegas da escola.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de solução, sugerimos que seja dado maior enfoque à habilidade (EF69LP11), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- posicionar-se em relação aos direitos das minorias e às situações de preconceito e de injustiças sociais.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes na elaboração dos vídeos.

Repercussão

Número de aulas: 2

Objetivos da etapa: Ampliar as discussões sobre o tema e fomentar mudanças no sentido de coibir ações de desrespeito para com as diferenças.

ENCONTRO 8 - Multiplicando



Tempo previsto: 120 minutos

Para que a escola se torne um local de respeito e valorização das diferenças é necessário que esse trabalho passe a fazer parte da vida dos(as) demais estudantes também. Para isso, duas ações devem ser realizadas. Uma para a concretização dos aprendizados dentro da escola e outra para a expansão desses aprendizados para além dos muros da escola.

Construindo um mural

Organize com os(as) estudantes a produção de um mural colaborativo para que deixem mensagens que motivem o respeito e a aceitação das diferenças. Proponha como desafio que eles(as) pensem em um mural que seja acessível a todos(as) os(as) estudantes matriculados(as) na escola.

É importante que esse mural seja fixado em um lugar da escola bastante acessível, como o pátio, para que mais **estudantes** possam observá-lo e interagir com ele. Ao lado do mural deve ser deixado um cartaz em branco ou uma lousa para que **os(as)** demais **estudantes** da escola escrevam relatos de situações de desrespeito ou de boas práticas para que a escola seja cada vez mais um ambiente de inclusão. Como em geral só percebemos as barreiras quando notamos que uma ou mais pessoas não conseguem participar de determinada atividade, o desafio da acessibilidade pode ser aprimorado, pedindo à turma para passar nas salas de aula, contar sobre a atividade e perguntar se alguém tentou participar e não conseguiu.

Periodicamente, solicite aos(às) **estudantes** que observem o mural e discutam sobre os recados **dos(as)** demais **estudantes** da escola e, se for o caso, aprimorem sua acessibilidade

Roda de conversa com a comunidade

Professora ou professor, organize o encerramento desta Experiência Didática convidando os pais e **os(as)** demais **estudantes** da escola para assistir à apresentação dos vídeos produzidos. Depois da apresentação, permita que essas pessoas da comunidade escolar contribuam com opiniões e posicionamentos a respeito do tema.

Repositório da Experiência Didática			
Atividade	Material	Link	Descrição
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Artigo científico	O ensino de artes visuais para alunos com deficiência visual (eumed.net)	Artigo científico sobre o ensino de artes visuais para estudantes com deficiência visual.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Videoclipe	www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html	Videoclipe e letra completa da música “A vida é um desafio”, de Racionais MC’s. Fonte: Vagalume.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Obra de arte (óleo sobre tela)	https://pt.wikipedia.org/wi	Reprodução da obra: “Fuga”, de Kandinsky, óleo sobre tela (1914).

		ki/Wassily_Kandinsky#/media/Ficheiro:Fugue.JPG	Fonte: ABC Gallery.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Vídeo	https://globoplay.globo.com/v/2786342/	Discurso “Eu Tenho um Sonho”, de Martin Luther King. Fonte: Globoplay.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Vídeo	www.youtube.com/watch?v=sg5szOJn43I	Poema “O Sonho”, de Clarice Lispector. Fonte: TV Ces.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Obra de arte (óleo sobre tela)	Giotto di Bondone - Joachims Dream - Capella degli Scrovegni - Cappella degli Scrovegni - Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)	Reprodução da obra: “O Sonho de Joaquim”, de Giotto, afresco (1304-1306). Fonte: Wikimedia Commons.
Encontro 3 - Entrevista	Vídeo	Roda Viva: Djamila Ribeiro fala sobre racismo estrutural, feminismo negro e	Entrevista de Djamila Ribeiro ao programa <i>Roda Viva</i> , disponibilizado pelo <i>Jornal da Cultura</i> . Fonte: TV Cultura.

		política - YouTube	
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	www.google.com/url?q=https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/06/musico-que-teria-sido-presos-por-engano-em-niteroi-e-solto.html&sa=D&ust=1606315502704000&usq=AOvVaw01TfwEwQnLIS6YzyPgK7n	Reportagem sobre um jovem músico de 23 anos que foi preso injustamente em 2020, acusado de participar de um assalto a mão armada ocorrido em 2017. Fonte: G1.
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	www.google.com/url?q=http://ego.globo.com/famosos/noticia/2016/07/assim-como-pretam-gil-relembrar-outros-famosos-que-foram-vitimas-de-racismo.html&sa=D&ust=1606315502703000&usq=AOvVaw334rVYgGdxCmRso7sM4QUr	A cantora Gaby Amarantos contou em entrevista que, quando criança, sofreu com o racismo das pessoas. Fonte: Ego Globo.

Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	www.polinoticias.com.br/apos-ser-rejeitada-por-oficinas-mecanicas-mulher-abre-curso-para-mulheres/	Reportagem sobre uma gaúcha que foi a única mulher formada em um curso técnico de Mecânica Automotiva com 24 estudantes. Fonte: Poli Notícias.
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	www.bbc.com/portuguese/brasil-40940621	Reportagem sobre a dificuldade de a mulher que tem filhos ser admitida em empregos. Fonte: BBC.

Bibliografia

ESSENFELDER, Renato. **Marcas da presença da audiência em uma entrevista jornalística**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. v. 3., n. 4. Março de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Acesso em 3 de outubro de 2020.

FREUD, S. **Segunda parte: Os sonhos**. In: _____. **Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 109-323 (Obras completas, 13).

Informações técnicas

Autoria: **Marina Rezende Lisboa**

Coordenação Pedagógica: **Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan**

Gestão de Projeto e Editorial: **Stella Mendes Fischer**

**Experiência Didática produzida para o projeto
Trajetórias de Sucesso Escolar, do UNICEF**

Material licenciado em Creative Commons CC-BY-NC



Iniciativa: UNICEF

Representante do
UNICEF no Brasil:
Florence Bauer

Representante Adjunta
do UNICEF no Brasil:
Paola Babos

Oficial de Educação:
Júlia Ribeiro

Equipe de Educação:
**Ana Carolina Fonseca,
Erondina Silva, Juliana
Sartori e Sandra Tiné**

Revisão técnica para
inclusão e
acessibilidade:

**Liliane Garcez
(Instituto Rodrigo
Mendes)**

Coordenação técnica: Cenpec

Gestão de projeto: **M.
Alice Junqueira e
Solange Feitosa**

Consultoria
Pedagógica: **Sônia
Madi**

Parceria técnica: Atina

Coordenação
Pedagógica: **Profa.
Dra. Sueli Angelo
Furlan**

Gestão de Projeto e
Editorial: **Stella
Mendes Fischer**

Ilustrações:

Nísia Floresta, Leolinda
Daltro: **Ricardo J.
Souza**

Zumbi dos Palmares:
**Antônio Diogo da
Silva Parreiras -
Zumbi. 1927. Museu
Antônio Parreiras,
Niterói, RJ.**

Luis Gama: **Fundação
Biblioteca Nacional,
RJ.**

Bertha Lutz: **Library of
Congress's,
Washington DC.**

Abdias Nascimento:
**Bia Parreiras/Acervo
IPEAFRO.**

Afonso Arinos: **Arquivo Nacional, RJ.**

Maria da Penha: **Instituto Maria da Penha.**

Malala Yousafzai: **Simon Davis/DFID**

Marielle Franco: **Mídia Ninja**